

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

António José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36


A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>


CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047	
CAPÍTULO 8	78
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048	
CAPÍTULO 9	90
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049	
CAPÍTULO 10	101
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410	
CAPÍTULO 11	110
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411	
CAPÍTULO 12	119
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412	

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 16

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/ IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Lincon Almeida Vilas Boas

Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)
Montanha - ES
<http://lattes.cnpq.br/3454622563293705>

Roberval Soares Santos

Instituto Federal Baiano (IF Baiano)
Guanambi - BA
<http://lattes.cnpq.br/7946158649989063>

Sueli Fernandes Guimarães

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
(IFNMG)
Teófilo Otoni - MG
<http://lattes.cnpq.br/7461690615801244>

RESUMO: A escola pode promover ações afirmativas dirigidas para a população negra que auxiliem a superar as desigualdades e combater o racismo. Diante desta temática, o presente trabalho foi desenvolvido com a comunidade escolar do CEEP em parceria com bolsistas do PIBID/IF Baiano, *campus* Guanambi. Foram realizados estudos, discussões, palestras e exposições sobre a cultura, preconceito e discriminação dos afrodescendentes, além de esclarecimentos e debates sobre o Dia da Consciência Negra. Durante as atividades, verificou-se uma grande participação e entusiasmo dos/as estudantes e professores/as do CEEP em discussões e depoimentos. Ocorreram registros fotográficos e divulgação

nas redes sociais, promovendo uma grande repercussão. Assim, este trabalho demonstra práticas pedagógicas que podem contribuir para o estudo e vivências com a temática da cultura negra no âmbito escolar, além de auxiliar na formação dos/as licenciandos/as em Química do IF Baiano, *campus* Guanambi.

PALAVRAS-CHAVE: Afrodescendente. Consciência Negra. Escola.

ACTIONS DEVELOPED BY PIBID/IF BAIANO ON BLACK CONSCIOUSNESS DAY AT THE STATE CENTER FOR PROFESSIONAL EDUCATION IN HEALTH AND MANAGEMENT (CEEP) - GUANAMBI/BA

ABSTRACT: Schools can promote affirmative actions in order for black population to overcome inequalities and fight racism. In view of this theme, this paper results from a work developed with the CEEP school community in partnership with scholarship holders of PIBID at IF Baiano, *campus* Guanambi, Brazil. Studies, discussions, lectures and exhibitions were carried out on the culture, prejudice and discrimination of Afro-descendants, besides clarifications and debates on Black Awareness Day. During the activities, there was a great participation and enthusiasm of CEEP students and teachers in discussions and testimonials. There were photographic records and posts on social networks so as to cause a significant repercussion. Thus, this paper demonstrates pedagogical practices that can contribute to the study and experiences with the theme of black culture in the school environment, as well as assist the training of undergraduate

students in Chemistry at IF Baiano, campus Guanambi.

KEYWORDS: Afrodescendant. Black Consciousness. School.

1 | INTRODUÇÃO

As práticas discriminatórias e as desigualdades sociais no Brasil foram historicamente construídas por um modelo de sociedade baseado numa educação eurocêntrica, ainda presente no imaginário social. Atualmente, muitas produções e lutas do Movimento Negro tentam reverter esta problemática, principalmente no sistema educacional. Concepções e princípios excludentes devem ser superados através de uma educação antirracista e que valorize a diversidade cultural e as relações étnico-raciais no âmbito escolar. Complementando este pensamento Rocha (2007, p. 24) entende que:

torna-se necessária a consolidação de políticas educacionais que visam a fortalecer a educação como instrumento de promoção social, de cidadania e valorização da diversidade étnico-racial brasileira. A implantação deste novo paradigma educacional de valorização da diversidade, garantindo respeito às diferenças e visualização positiva da cultura afro-brasileira, é um imperativo da educação antirracista que se deseja construir.

A diversidade cultural presente na sociedade brasileira deve fazer parte das práticas pedagógicas, sendo representada e valorizada no âmbito escolar de forma que permita a pluralidade e a aceitação da diferença. A escola tem funcionado de forma homogênea, padronizando e elegendo uma cultura “dominante” para o seu funcionamento. (ROCHA, 2009, p. 66).

Munanga (2008, p. 103) trata da homogeneidade como um processo de “produção discursiva da elite intelectual brasileira do fim do século XIX como um modelo racista universalista”. Este modelo preconiza a negação da diferença e ainda persiste nas escolas e nas representações sociais dos/as brasileiros/as.

O combate à discriminação e ao racismo pode ser estabelecido nos campos político, educacional, no mercado de trabalho entre outros. Munanga e Gomes (2006, p. 186) relatam que “as ações afirmativas constituem-se em políticas de combate ao racismo e à discriminação racial mediante a promoção ativa da igualdade de oportunidades para todos, criando meios para que as pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados possam competir em mesmas condições na sociedade”.

A escola ao silenciar sobre a importância da cultura negra na formação do país deixa de ser um espaço democrático. Neste caso, políticas e ações afirmativas dirigidas para a população negra podem superar as desigualdades e combater o racismo instituído ao longo dos anos.

Diante desta temática, o desenvolvimento deste trabalho realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Química do IF Baiano *Campus* Guanambi, se justifica à medida que estimula ações educativas que

valorizam a cultura negra na escola, estimula o trabalho interdisciplinar sobre a educação das relações étnico-raciais e atende às recomendações exigidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 | OBJETIVOS

Possibilitar uma reflexão na comunidade escolar do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão - CEEP sobre a desigualdade racial e discutir sobre a cultura do povo africano e seus descendentes, bem como o impacto que tiveram na população brasileira. Esclarecer os/as alunos/as e demais funcionários do CEEP sobre a origem do dia da Consciência Negra e sua importância.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se tratar de uma reflexão em torno da situação do negro brasileiro, sob diferentes perspectivas e demandas, percebe-se que a “democracia racial”, discutida e disseminada pela sociedade, é uma farsa mantida por atitudes racistas veladas e reproduzida pela segregação social. Como ratifica Silva e Novais (2012, p. 519):

o mito da democracia racial reinventou uma História de boa convivência e paz social que caracterizaria o Brasil como promotor de igualdade de oportunidades [...] A realidade, entretanto, revela um preconceito não assumido, velado, uma forma eficiente de discriminar pessoas [...]

A marginalização do negro é mascarada pelo falso discurso da igualdade da sociedade brasileira, porém, a realidade da população negra é marcada pela falta de oportunidades e de exclusão social no país.

Por muito tempo as comemorações relacionadas ao negro no Brasil eram realizadas no dia 13 de maio (assinatura da Lei Áurea, em 1888), data da abolição da escravatura no país. As apresentações e representações da cultura negra nas escolas de educação básica, geralmente estereotipadas, mostravam crianças negras representando os escravos e meninas brancas que representavam a princesa Isabel. O Movimento Negro lutou muito para reverter esta forma de comemoração que não contribui para valorizar os grandes feitos e a luta de grandes líderes negros, através da resistência ativa na história do Brasil.

Para valorizar e resgatar a cultura negra de forma a perceber a não passividade do povo na luta, o Movimento Negro reverenciou a data da morte do líder Zumbi do Quilombo dos Palmares como uma data importante a ser lembrada, no dia 20 de novembro. Zumbi representa uma figura de grande liderança, heroísmo, de força e rebeldia que resistiu à escravidão e lutou pela liberdade até a morte. (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 129).

Estes autores reforçam a relevância desta data citando a Lei nº 10.639/2003 que altera a Lei 9.394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo nesta mais de três artigos que versam sobre:

a obrigatoriedade da inclusão do ensino da história da África e da Cultura Afro-brasileira nos currículos dos estabelecimentos públicos e particulares de ensino da educação básica. A lei também acrescenta que o dia 20 de novembro (considerado dia da morte de Zumbi) deverá ser incluído no calendário escolar como dia nacional da consciência negra, tal como já é comemorado pelo movimento negro. (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 90).

Atualmente, questiona-se sobre a ausência da cultura negra nos currículos e nas práticas pedagógicas. Rocha (2007, p. 14) compartilha da ideia de que é preciso “tecer reflexões e compartilhar ideias e possibilidades com a intenção de contribuir com o processo atual de fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas [...] e de pluralidade cultural e do respeito às diferenças”.

Portanto, seguem algumas considerações sobre as atividades desenvolvidas neste trabalho e que exemplificam práticas pedagógicas que podem contribuir para o estudo e vivências com a temática da cultura negra no âmbito escolar.

4 | METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com a comunidade escolar do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão – CEEP, durante os anos de 2014 e 2015. Participaram do projeto as turmas de técnico em nível médio dos turnos matutino e vespertino. Inicialmente, aconteceram reuniões entre o coordenador de área, supervisores e os/as licenciandos/as em Química do IF Baiano *Campus* Guanambi, bolsistas do PIBID, onde foram planejadas ações a serem desenvolvidas no mês de novembro de cada ano, na semana da Consciência Negra. Nesses encontros ocorreram estudos e discussões do tema por meio de artigos científicos e confecção de materiais para a realização das atividades.

O projeto foi desenvolvido em duas partes, exposição de cartazes no pátio do CEEP, debate e discussão sobre a Consciência Negra no auditório do colégio. Foram convidados para o evento professores, estudantes e funcionários do colégio. Disponibilizou-se espaço para que os/as alunos/as escrevessem mensagens sobre a temática.

Na segunda etapa, ocorreu uma apresentação sobre a temática de forma dialogada, através de palestra e exposição de alguns vídeos sobre preconceito e discriminação sofridos pelos afrodescendentes. Discutiu-se o dia da Consciência Negra e houve depoimentos de alunos/as e professores/as. Foram feitos registros fotográficos e divulgação nas redes sociais.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ocorreram estudos e discussões entre o coordenador de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência do PIBID do curso de licenciatura em Química, *Campus* Guanambi, que possibilitaram aos licenciandos em Química uma vivência e aprendizado de temas transversais (pluralidade cultural) como a Consciência Negra. Fez-se debate de

artigos científicos e planejaram-se as melhores estratégias para despertar a atenção e reflexão dos/as estudantes do CEEP.

A exposição de cartazes continham figuras e textos explicativos referentes à África e a cultura afrodescendente e traziam os seguintes temas: religião, culinária, danças, músicas e personagens negros que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil e de outros países (figuras 1 e 2).



Figura 1: Exposição de cartazes.

Fonte: arquivos dos autores.



Figura 2: Danças de origem africana.

Fonte: arquivos dos autores.

Durante a realização desta atividade os/as bolsistas do PIBID encontravam-se próximo aos cartazes explicando e dialogando com os/as alunos/as do CEEP sobre cada

tema que estava exposto. Observou-se que os/as estudantes do colégio ficaram curiosos/as ao visualizarem as contribuições da cultura negra na Bahia e no Brasil ao visitarem a exposição, principalmente no período do intervalo. Foram registradas muitas mensagens de apoio e incentivo aos afrodescendentes.

A discussão sobre a desigualdade racial presente no país e nas escolas teve início com a apresentação de um vídeo para reflexão e debate. Em sequência, dois pibidianos discutiram sobre o conteúdo exibido, houve a participação dos/as alunos/as e dos/as professores/as do CEEP (figuras 3 e 4).



Figura 3: Exposição sobre Consciência Negra.

Fonte: arquivos dos autores.



Figura 4: Debate sobre preconceito e discriminação.

Fonte: arquivos dos autores.

A atividade permitiu aos/às alunos/as e aos demais presentes um momento importante de discussão e esclarecimentos de dúvidas sobre a desigualdade racial, além de ter promovido uma reflexão sobre os afrodescendentes. Essas observações foram possíveis a partir da constatação de importantes depoimentos, como na fala de um aluno do colégio: “O Racismo está sim presente nas escolas, acho que vai continuar por muito tempo”. Possibilitou também o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira e uma reflexão da influência da mesma sobre a cultura baiana e brasileira.

Houve a discussão sobre a origem do dia da Consciência Negra, sendo esclarecida para todos os presentes o que representa esta data, a valorização do líder e herói Zumbi dos Palmares e que é um momento muito relevante para a cultura do povo brasileiro.

Os registros fotográficos nas redes sociais repercutiram de forma significativa, pois ocorreram muitos acessos e comentários sobre o evento, divulgando as atividades e incentivando a participação contínua dos/as alunos/as do CEEP em ações que discutem os temas transversais no âmbito escolar em parceria com o PIBID.

Este trabalho reflete a relevância de ações educativas realizadas para e pelos/as discentes do curso de Licenciatura em Química para uma escola pública e exemplifica para a comunidade escolar que a educação para a igualdade das relações étnico-raciais deve estar presente no cotidiano e não apenas como mera formalidade e cumprimento da lei de forma descontextualizada.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas nos eventos possibilitaram aos participantes momentos de reflexão sobre a luta e resistência da cultura negra brasileira.

Esta pesquisa é útil para mostrar aos futuros e futuras professores/as de Química que o ensino deve ter um significado para além do conteúdo técnico/científico, mas que reflita e tematize a questão cultural na escola, com criticidade e que realmente valorize o saber do povo, seus feitos e heróis, independente de crença ou etnia. Possibilita que a escola reveja seu papel nas datas comemorativas, que valorize a cultura da comunidade e das culturas negra e indígena. É importante que toda a escola esteja envolvida, ampliando o repertório cultural de seus/suas alunos/as e de toda a comunidade local. É preciso “desconstruir” esta visão estereotipada e colonial que foi imposta nas escolas, pois muitas crianças e jovens não se sentem representados nos eventos escolares quando estes não valorizam a sua própria cultura e sua história, uma vez que depreciam a verdade sobre suas raízes e antepassados.

Os/as professores/as devem trilhar o caminho da cultura brasileira com muita satisfação e orgulho, despertando a identidade cultural do/a aluno/a e da comunidade local. Reproduzir o que foi imposto hegemonicamente não é o caminho para a transformação cultural da sociedade.

Este trabalho demonstra para a comunidade acadêmica e de Guanambi que é mais uma possibilidade de atuação e da relevância para uma formação pedagógica mais ampla dos/as discentes de licenciatura.

O reconhecimento e a discussão das relações étnico-raciais no âmbito escolar deve ser uma construção coletiva, como forma de superar as desigualdades. Portanto, este trabalho contribuiu com ações relevantes sobre a Consciência Negra no Brasil, além de auxiliar na formação dos/as licenciandos/as em Química do IF Baiano, *Campus Guanambi*.

REFERÊNCIAS

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional *versus* identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNANGA, K; GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. (Coleção para Entender).

ROCHA, R. M. C. **Educação das Relações Étnico-Raciais**: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

ROCHA, R. M. C. **Pedagogia da diferença**: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira. Belo Horizonte: Nandyala, 2009. (Coleção Repensando África, v.2).

SILVA, G. O.; NOVAIS, G. S. A inserção do negro na sociedade brasileira. *In*: FILHO, G. R.; BERNARDES, V. A. M.; NASCIMENTO, J. G. (Orgs). **Educação para as relações étnico-raciais**: outras perspectivas para o Brasil. Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012. p. 505 – 528.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150



U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES



3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br